

Nota Técnica
CAIXA RACIONAL PARA ABELHAS URUÇU (*Melipona scutellaris*)

Horácio Montenegro Aquino

Zootecnista, Assessor de Extensão/PRAC/UFPB – Areia – PB E-mail: montenegroha@yahoo.com

Rosilene Agra da Silva

Prof. Dra da UFCG, Campus Pombal Rua: João Leite S/N Pombal - PB 9963-1680 E-mail rosileneagra@hotmail.com

Jondas Paixão Gomes

Zootecnista, Assessor de Extensão/PRAC/UFPB– Areia – PB E-mail: jondas@yahoo.com

RESUMO - A criação de abelhas sem ferrão, em cortiços e caixas rústicas, se constitui numa atividade tradicional na Paraíba. Com o objetivo de melhorar a qualidade do mel, facilitar a sua retirada e propor um novo sistema de divisão que proporcione uma recuperação mais rápida dos danos ocorridos no ninho e nos potes de alimentos, foram realizadas adaptações no modelo de caixa tradicionalmente utilizado na Paraíba. Possui medidas internas de 50 cm de comprimento e 24cm de altura e largura, tampa com dobradiças, fechada à pressão com ardrava de gancho e a tampa inferior (lixeira) solta. As adaptações que resultaram na caixa para a abelha uruçú, proporcionou um manejo racional tanto na divisão de enxames como na produção de mel de qualidade.

Palavras-chave: Modelo tradicional. Divisão. Coleta de mel

CAJA RACIONAL PARA ABEJAS URUÇU (*Melipona scutellaris*)

RESUMEN - La creación de abejas sin aguijón, en cortiços y cajas rústicas, se constituye en una actividad tradicional en Paraíba. Con el objetivo de mejorar la calidad de la miel, facilitar su retirada y proponer un nuevo sistema de división que proporcione una recuperación más rápida de los daños ocurridos en el nido y en los botes de alimentos, fueron realizadas adaptaciones en el modelo de caja tradicionalmente utilizado en Paraíba. Posee medidas internas de 50 cm de largura y 24cm de altura y anchura, tapa con quicios, cerrada a la presión con ardrava de gancho y la tapa inferior (vertedero) suelta. Las adaptaciones que resultaron en la caja para la abeja uruçú, proporcionó un manejo racional tanto en la división de enjambres como en la producción de miel de calidad.

Palabras-llave: Modelo tradicional. División. Colecta de miel.

RATIONAL BOX FOR STINGLESS BEES URUÇU (*Melipona scutellaris*)

ABSTRACT - The creation of bees without sting, in slums and rustic boxes, is constituted in a traditional activity in Paraíba. With the objective of improving the quality of the honey, to facilitate your retreat and to propose a new division system that provides a faster recovery of the damages happened in the nest and in the pots of victuals, adaptations were accomplished traditionally in box's model used in Paraíba. It's possesses measures interns of 50 cm of length and 24cm of height and width, it covers with hinges, closed to the pressure with hook "ardrava" and the inferior cover (garbage can) it loosens. The adaptations that resulted in the box for the "uruçú" bee, it provided a rational handling so much in the division of hives as in the production of quality honey.

Keywords: Traditional model. Division. Collection of honey.

INTRODUÇÃO

O projeto de “Desenvolvimento Alternativo para Geração de Renda em Aldeias Indígenas do Estado da Paraíba através de Criação de Animais Nativos”, apresenta-se como uma alternativa de produção integrada ao meio-ambiente, geradora de renda e produção de conhecimento, envolvendo a comunidade no resgate de uma tradição cultural como é a criação de abelhas nativas, dando continuidade a capacitação continuada da criação racional da abelha Uruçu (*Melipona scutellaris*), na Comunidade Indígena Potiguar de Cumarú, iniciada em 2004, com o “Programa de Educação e Promoção Indígena Potiguar”, como A 3ª Meta, “Desenvolvimento Alternativo de Geração de Renda através do Curso de Criação de Abelhas Nativas”, em parceria com a Associação do Desenvolvimento Comunitário da Aldeia Cumarú.

Na pequena produção agrícola é comum a existência de um produto comercial direcionado ao mercado, enquanto os demais se destinam ao consumo familiar. Essa característica é encontrada na aldeia indígena do Cumarú, onde a venda do mel e enxames de abelhas nativas se apresenta como uma alternativa a mais de produção e renda, pois além de não interferir no sistema de produção, pode, inclusive, aumentar a colheita, ao potencializar a polinização de hortaliças, fruteiras e da mata nativa.

A criação de abelhas sem ferrão, em cortiços e caixas rústicas, se constitui numa atividade tradicional na Paraíba. O tipo de caixa a ser usado

depende da espécie de abelha a ser criada, o tamanho do ninho, o potencial de néctar e pólen disponível na região, o manejo da caixa e a facilidade para a colheita do mel (SOUZA et al., 1994; GONZAGA E PALUMBO, 2004). A escolha do tipo de caixa a ser usada é muito importante, pois em uma produção organizada deve facilitar o manejo e a colheita do mel. As caixas devem ser confeccionadas com madeira leve, de cheiro agradável e resistente a intempéries (GONZAGA E PALUMBO, 2004; SOUZA et al., 1994).

As abelhas uruçus (*Melipona scutellaris*) constroem seus ninhos no oco de grandes árvores da Mata Atlântica. Entre os vários modelos existentes para esta espécie temos o modelo Kerr, caixas verticais e Paulo Nogueira Neto. A caixa que utilizamos com o objetivo de melhorar a qualidade do mel e facilitar a sua retirada, e de propor um novo sistema de divisão que proporcione uma recuperação mais rápida dos danos ocorridos no ninho e nos potes de alimentos, é adaptada do modelo tradicionalmente utilizado na Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

A caixa foi desenvolvida pelo Projeto Uruçu, possui medidas internas de 50 cm de comprimento e 24cm de altura e largura, tampa com dobradiças, fechada à pressão com ardrava de gancho e a tampa inferior (lixeira) solta (Figura 1).



Figura 1. Partes da Colméia: Tampa – 24,0 x 55,0 x 2,5 cm (1 peça); Lixeira – 24,0 x 55,0 x 2,5 cm (1 peça); Laterais com perfurações para varetas com 2,0 cm de altura do fundo e distancia

de 2,0 cm entre elas em todo comprimento na parte inferior e com raia horizontal na parte superior – 24,0 x 55,0 x 2,5 cm (2 peças).

As caixas geralmente são colocadas em cavaletes, com cerca de meio metro de altura, não devendo colocá-las empilhadas, pois dificulta o manejo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho teve início no mês de junho de 2006 na Aldeia Cumaru (localizada no município de Baía da Traição, litoral do Estado da Paraíba - Brasil), onde foram realizadas visitas ao meliponário do presente projeto. Todos os enxames estão acondicionados em colméias racionais, que ao longo de vários anos vem sendo testada e aperfeiçoada pelo pesquisador Horacio Aquino Montenegro da Universidade Federal da Paraíba. Esta colméia é composta de lixeira, caixa com palitos em ambos os lados e tampa.

A grande diferença da caixa desenvolvida pelo Projeto Uruçú para a caixa tradicional, é a utilização das varetas, onde são fixados os potes de alimento e o ninho pelas abelhas, não permitindo o

contato com o piso solto facilitando a retirada deste piso que é utilizado apenas como lixeira.

Divisão Artificial

Para aumentar o número de colméias divide-se uma colônia que esteja forte, com bastante favos de cria nascente e muitos potes de mel e pólen. Retira-se com cuidado da caixa mãe três ou quatro favos de cor mais clara que são os mais velhos e os transfere para perto da abertura de entrada da nova caixa. Juntamente com abelhas jovens, um pouco do invólucro do ninho e alguns potes de mel e de pólen com cuidado para não rompe-los. Quando na abertura do pote de pólen fecha-se com cerume para não ficarem expostos e atrair forídeos. Em seguida, retira-se a lixeira da caixa mãe e com o orifício de entrada fechado e voltado para o outro lado, coloca-se sobre a nova caixa que deve estar sem a tampa e com um pouco do cerume do ninho da caixa dividida na entrada da nova caixa, que ajudará as abelhas a reconhecerem sua nova morada. Vedamos com fita adesiva a união das duas que permanecerão no local da caixa mãe (Figura 2).

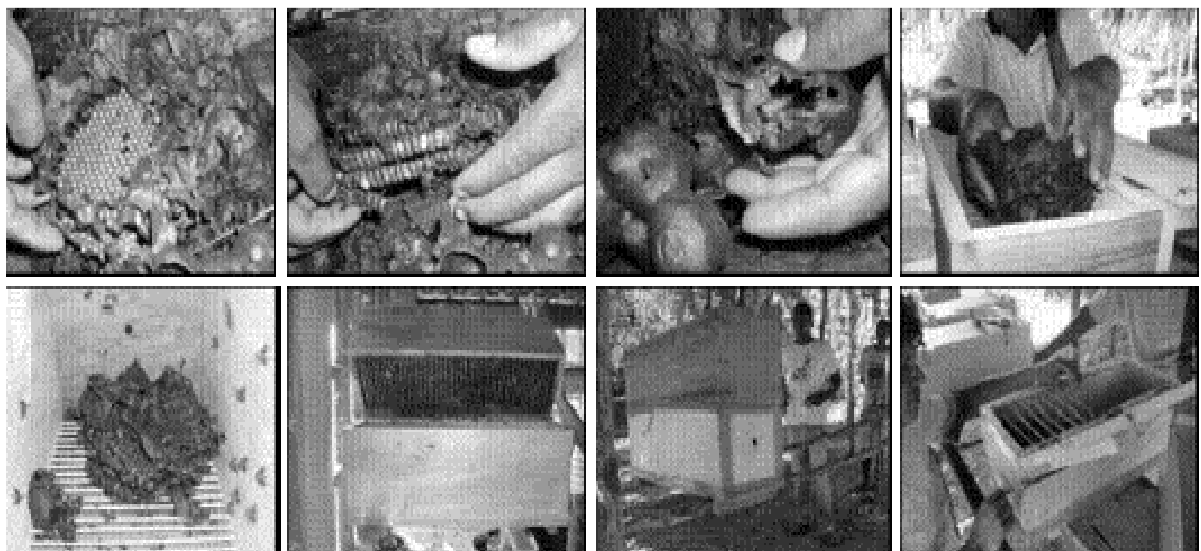


Figura 2. Divisão artificial de enxames criados em caixa racional na Aldeia Cumaru, Baía da Traição – Paraíba – Brasil.

A lixeira ao ser retirado da colônia mãe retirado a tampa, tornando um só ambiente. Espera-se permitirá a união com a colméia filha de onde foi de 2 a 3 dias e efetua-se a separação das caixas,

colocando a tampa da nova colônia e a lixeira na caixa mãe, que será transferida para um novo local.

As vantagens desta divisão em relação às tradicionais é que quando ocorre a separação das colônias e a conseqüente fragilidade do enxame devido à divisão das abelhas para as duas caixas, os danos ocorridos no ninho e nos potes de alimentos já foram reparados pela colônia, resultando numa recuperação mais rápida e numa defesa mais eficiente principalmente contra forídeos.

Retirada de mel

Na região do Litoral do Nordeste Brasileiro as floradas da Mata Atlântica e remanescentes vão de setembro a fevereiro, com coleta de mel de uruçú no mês de janeiro. Na caixa racional desenvolvido pelo presente projeto, a retirada do mel é realizada através da seleção das colméias apropriadas para este fim, com remoção da lixeira e perfuração dos potes, colhendo-se um mel higiênico sem resíduos da colméia (Figura 3).

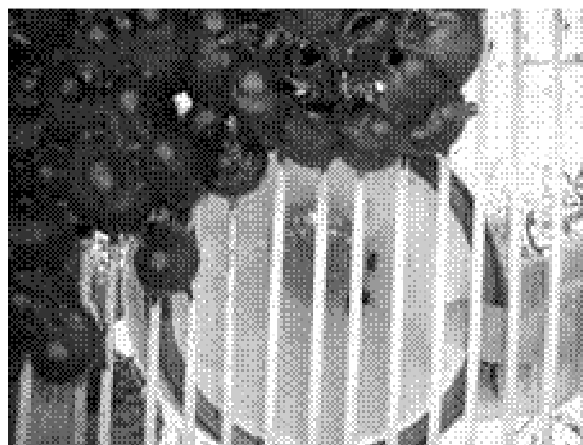
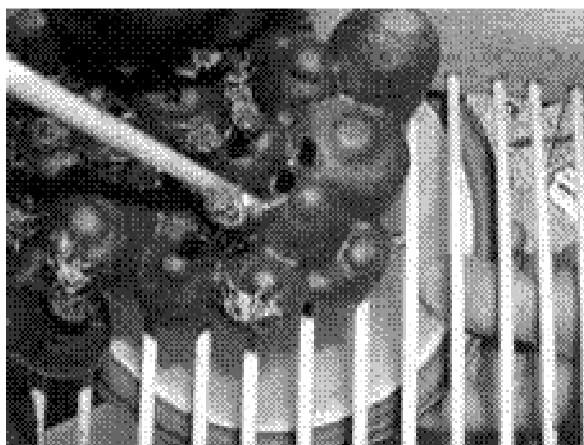


Figura 3. Perfuração dos potes de mel para extração e beneficiamento.

Utiliza-se um filtro de *nylon* sobre um recipiente limpo onde será armazenado, resultando em um produto final de qualidade e com um maior tempo de prateleira. As vantagens desta caixa em relação as demais existentes no mercado é em relação a higiene do produto final, pois nas caixas rústicas é feita o rompimento dos potes para que o mel escorra pela lixeira, tornando-o impróprio para o consumo pela contaminação que ocorre com o lixo e a umidade existentes no piso da caixa. Nos cortiços em troncos com abertura lateral, a coleta do mel afeta ainda mais as colônias com a prática da retirada dos potes de pólen que servem de comida para as larvas além do estrago que há nos favos de cria.

Novas pesquisas estão sendo desenvolvidas com esta caixa racional, como migração para outras regiões do Estado da Paraíba e adaptações térmicas para adequá-la ao ambiente de migração.

CONCLUSÕES

As adaptações que resultaram na caixa para a abelha uruçú, proporcionaram um manejo racional tanto na divisão de enxames como na produção de mel de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOUZA, I. C.; MARTINS, M. A. S.; ALVES, R. M. DE O. Criação de abelhas sem ferrão. Salvador – BA, 56p. il., 1994.
- GONZAGA, S. R.; PALUMBO, H. N. Trabalhador na meliponicultura: abelhas indígenas sem ferrão. Curitiba: SENAR-PR, 72p. il., 2004.